

Keirsey e a TV – o caso de Frank

João Sérgio Lauand¹

Resumo: O artigo analisa a partir dos tipos psicológicos de David Keirsey (combinações dos fatores: I/E, S/N, T/F, J/P), alguns aspectos do temperamento do personagem Frank Barone da série televisiva “Everybody Loves Raymond” e mostra como um ISTP (Frank) se comporta no dia a dia, em situações concretas da vida. A tipologia de Keirsey mostra-se como uma ferramenta útil para a Psicologia, com fecundas aplicações para a educação.

Palavras Chave: David Keirsey. Tipos de Temperamento. Everybody Loves Raymond.

Abstract: This study analyzes, from the psychological types of David Keirsey (combinations of factors: I/E, S/N, T/F, J/P), some temperament aspects of the character Frank Barone of the TV series “Everybody Loves Raymond”. to show how an ISTP (Frank) behaves in everyday life, in concrete situations of life. Keirsey’s types prove to be a useful tool for Psychology with fruitful applications in education.

Keywords: David Keirsey. Temperament Types. Everybody Loves Raymond.

Introdução

No número anterior de International Studies on Law and Education, a partir dos tipos psicológicos de David Keirsey (combinações de I/E, S/N, T/F, J/P), analisamos alguns aspectos do personagem principal da *sitcom* “Everybody Loves Raymond” (abrev.: ELR), visando identificar, em situações de comportamento cotidiano, como age o tipo ESFP (no caso, Raymond) em situações concretas da vida. Aproveitando a mesma matriz teórica, voltamos-nos, neste estudo para um par de características amostrais do ISTP, encarnado no personagem Frank Barone, pai de Raymond em ELR. Um resumo da teoria de Keirsey e dados sobre ELR encontram-se no artigo anterior (ISLE, No. 5) “David Keirsey e a TV – o caso de Raymond”.

Os livros de Keirsey que citaremos aqui são os dois fundamentais: o primeiro *Please Understand Me*² (abrev.: PUM1)³ e o segundo *PUM*, com perspectiva bastante reformulada, publicado em 1998, sob o título *Please Understand Me II – Temperament, Character, Intelligence* (abrev.: PUM2).

Os personagens que circundam Frank Barone (ISTP) são sua esposa Marie (ESFJ) e seus filhos Robert (que aos 40 anos ainda mora com os pais) e Raymond. Raymond mora com sua esposa Debra e seus filhos ainda pequenos - Ally e os gêmeos Michael e Geoffrey - na casa em frente da de Frank (e a comunicação entre as casas é constante e sem cerimônias).

Frank como ISTP (Artisan)

No trato com Marie (M), Raymond (R) e Robert (Rb), e em geral, Frank é o típico durão, teimoso e grosseiro, veterano da guerra da Coreia (assunto recorrente em suas conversas...).

¹. Doutor em Teologia (PUSC-Roma). Professor da Escola Dominicana de Teologia.

². Keirsey, David & Bates, Marilyn *Please Understand me*, 4th ed., Del Mar, Prometheus Nemesis, 1984, p. 16.

³. Em PUM1, Keirsey apresenta os 4 temperamentos: SJ (o guardião), SP (o artesão), NF (o idealista) e NT (o racional). Esses tipos se desdobram em outros 16 (sub-)tipos psicológicos.

Sempre se acha com razão e nunca pede desculpas. Frank diz tudo o que lhe vem à cabeça (especialmente para agredir verbalmente Marie), vive dizendo palavras (seu favorito é a exclamação “*Holy Crap!* (equivalente ao nosso: p* m*!)”). Frank é aquele que não se lembra de puxar o zíper da braguilha e não se importa de ir buscar o jornal no jardim em cuecas. Machão, homófobo ao extremo, ridiculariza gestos sensíveis (impróprios de machos) de R (ou Rb), chamando-o(s) de Nancy, Shirley ou Mary Alice...

Frank é o homem dos consertos; para ele, chamar um profissional – encanador, eletricitista, carpinteiro etc. – é um desperdício de dinheiro; e ele valoriza cada centavo (colecciona cupons de descontos irrisórios, permite-se comer “amostras” no supermercado sem pagar etc.). Tenha-se em conta que essas características, junto com o fato de ser do tipo ISTP devem-se também a fatores como idade, um pai repressor, frustrações profissionais (Frank deixou de trabalhar, mas sem conseguir uma aposentadoria, embora a família não passe por apertos financeiros) etc.

Como pai, Frank encarna o tipo durão: sentimentos e afetos só servem para amolecer e formar “Nancys”. Temperamento marcante, é em torno dele que giram alguns personagens secundários, como os sogros dos filhos, cujos temperamentos estão para contrastar frontalmente com o ISTP Frank. Assim, em certo sentido, junto com Raymond, é seu pai Frank o centro da série, que, nesse recorte, poder-se-ia chamar: “Frank hates Everybody” (de acordo com a fala de Marie para R): “Your father, hates everybody.” (E Frank se defende: “There's only some people I hate. The rest I tolerate... (#160, abrev. para episódio No. 160)

Para o bem e para o mal (no caso, mais para um cômico mal), Frank é uma realização do ISTP, com defeitos literariamente exagerados. A primeira característica que Keirseya aponta do ISTP (no tópico dedicado ao tipo em PUM2) é a extraordinária habilidade no manejo de ferramentas e a magnética atração que sentem por elas. É bem o caso de Frank, que passa o tempo todo de cuecas vendo TV e comendo e não faz absolutamente nada, exceto manejar ferramentas para consertos.

Frank adora ferramentas: também esta boa qualidade é dada ao personagem em dose exagerada, caricaturesca. Aplica-se-lhe à letra, o que Keirseya afirmou do ISTP também em PUM1 (pp. 200-201): “A natureza do ISTP mostra-se mais facilmente no domínio das ferramentas... que os atraem como imãs: eles têm necessidade imperiosa de manejá-las e ferramentas caem em suas mãos buscando uso”. O aposentado indolente e inútil, incapaz de mover uma palha; de repente, rejuvenesce-se e revigora-se e aplica uma imponente capacidade de trabalho, quando se trata de consertar um chuveiro, ou o piso de uma escada, um fogão etc.

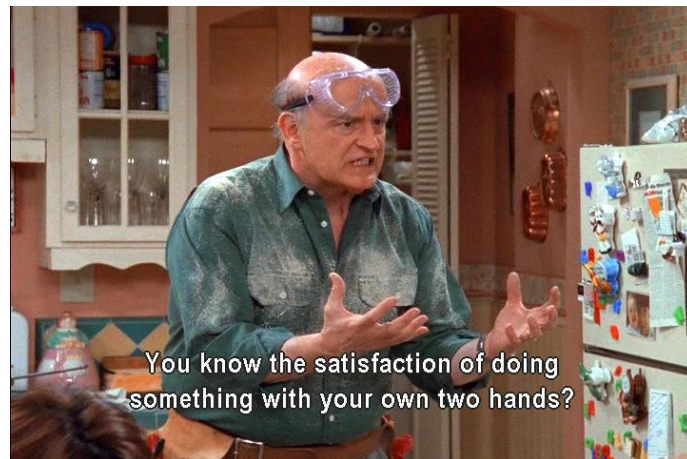
Já na primeira temporada, há um episódio (#20) dedicado a essa paixão. Ray dá de presente ao pai *The big book of hobbies* e Frank, habitualmente decaído e desmotivado, torna-se incrivelmente energizado e – para desespero de todos – instala alarmes para a casa e para os carros, começa a revolucionar os equipamentos das casas, passa dias inteiros em intensa e contínua atividades na garagem etc. São 7:30 da manhã e Frank já está freneticamente manejando suas ferramentas e criticando a inatividade dos outros membros da família!

What are you doing in your pajamas?
It's a little early for woodworking, isn't it?
Not for me. I never felt so alive.
You know the satisfaction of doing something with your own two hands?
Debra - I'm imagining it right now.
I love the *Big Book of Hobbies*. The best gift you ever gave me.
Hey, where's the drill?

- In the garage.
- Great, thanks. (e dirige-se à garagem, cantarolando a trilha do filme “Indiana Jones”)



Ally, Frank Debra e Raymond



Como explica Keirsey (ainda no tópico *Artisans*) as ações e o manejo destro de ferramentas obedece ao elemento básico dos SP: o impulso. E prossegue: mais do que um propósito deliberado (ou o desejo de servir etc.); dá-se no ISTP a ação pela ação, sem planejamento; o ISTP se sente feliz quando a ação é espontânea e livre, seguindo sua própria vontade. No caso do ISTP, essa ação pela ação é um absoluto e ele tende a rejeitar veementemente “normas, regras ou leis”. Conclui Keirsey: “Os artesãos podem ser muito insubordinados e consideram que a hierarquia e a autoridade são desnecessárias e até aborrecidas. Não se trata tanto de opor-se aos regulamentos, mas de ignorá-lo e não permitir que atrapalhe nas ações ... Se um programa imposto de fora coincide com seus impulsos, tudo bem; se não, pior para o programa”.

É o tema conhecido de dezenas de filmes: um ISTP está realizando rápida e eficazmente uma missão (policial, militar etc.); mas por não seguir a cartilha de regras é afastado da missão pela máquina burocrática e, inconformado, tenta dar um jeito de continuar sua ação; a burocracia descobre e pune-o severamente etc. É de um roteiro clássico: quer se trate de Rambo; Nick, o detetive acima da lei; de um Romário (e sua famosa: “Si no salgo por la noche no meto goles”, que lhe valeu a saída do Barcelona); ou do gal. Patton, o grande herói de Frank.

Frank x Hank: o embate entre o ISTP e o ISTJ

O contraste é fonte poderosa de humor. Para contrastar com a efusividade dos Barone e, especialmente, com as características ISTP de Frank; está o sogro de Robert, Hank MacDougall (que traz a tiracolo sua esposa Pat).

Hank, ISTJ, está posto como antípoda moral de Frank, ISTP. Basta percorrer as características do ISTJ (definido por K como “o Inspetor”) em PUM2 para ver quão acertada é a escolha do tipo.

Do ISTP, diz Keirse, que é sério e escrupuloso; minucioso e detalhista (excelentes como fiscais), legalista, respeitador de hierarquia e autoridades, guardiões das tradições e instituições, estóicos e nada hedonistas; silenciosos e discretos; sem nenhum brilho no vestir ou no falar: pessoas cinzas! Claro que os ISTJ, como guardiões das tradições, instituições e moralidade, sentem-se atraídos por igrejas e para acentuar o caráter moralista de Hank, ele é presbiteriano rigoroso (o diferencial presbiteriano é a intolerância para com a “imoralidade”), o casal é de um puritanismo à toda prova.

Para o principiante na teoria de Keirse pode surpreender o antagonismo entre tipos com três características em comum. Mas o próprio Keirse adverte: “We might think that there would be some resemblance (entre o ISTP) to the ISTJ, having as they do, IST in common. But no, their behavior is antithetical in almost every dimension of comparison” (PUM1, p. 203)

Como é de esperar, o contato com os Barone e, particularmente com Frank, o ISTP, insubordinado e hedonista, será explosivo. No episódio 161, Rb vai à Pennsylvania pedir a mão de Amy e recebe um sonoro “Não”(porque os Barone são católicos, porque RB e Amy dormiram juntos antes do casamento etc.)

Os Mac Dougall conhecem os Barone (#163, Meeting the Parents) num domingo: chegam de surpresa, da Pennsylvania, ao apartamento de Amy, que tinha preparado um brunch para os restantes Barone (Robert passara a noite no apartamento de Amy). De cara dão com Robert em cuecas.

Frank, que não tem sensibilidade para com as visitas e nenhuma habilidade ou interesse em receber e ser agradável, logo propõe ligarem a televisão; Hank diz que ele e a esposa não gostam de televisão (fonte de imoralidade) e que preferem família e igreja. Hank aproveita e pergunta a Amy se já foi à igreja (é um domingo).



Já está estabelecida a antipatia entre os casais. Naturalmente, o episódio se desenrola com a explicitação das desavenças entre Frank e Hank quase chegando às vias de fato.

Frank: A rapidez da captação do SP

No episódio 169, ocorre uma das mais sutis observações sobre temperamento por parte dos roteiristas, captando uma característica do ESTP, mas que se aplica perfeitamente a Frank (ISTP) e também a todos os SP: a rapidez em captar plenamente uma situação; o que os torna impacientes para os detalhes que o interlocutor desejaria contar porque não acredita na incrível rapidez da captação do SP. Do ESTP, diz Keirsey (PUM1 p. 196): a extraordinária capacidade de percepção de a mínimos indícios que os deixam “several jumps ahead in anticipation of another’s position”.

Na casa de Ray (ELR 169) está, há dias, uma mala de viagem largada no patamar da escada; a razão é que D e R, de volta de uma viagem, estão em um surdo braço de ferro para ver quem cede e desfaz e guarda a mala.

Rb, entra na casa de R e precisa de uma longa explicação para entender o fato; para o SP Frank, literalmente, basta meia palavra. F chega em casa de Ray, D leva as crianças pela escada e avisa para tomarem cuidado com a mala no patamar e R faz uma cara de descrédito ante teimosia e diz: “essa mala está aí há 3 semanas e...”; F atalha: “Nobody wants to be the one to move it. I gotcha”.

Esse “I gotcha” é uma constante dos STP. Muitos STP queixam-se precisamente disto: de serem considerados levianos por interlocutores (cônjuge, amigos, filhos etc.) de outros temperamentos, quando, por exemplo, lhes pedem conselho e pela rapidez da resposta pensam erradamente que o conselho foi dado de forma irresponsável ou se queixam “ele (o SP) não me deixa falar”. Na verdade, o SP inteirou-se da situação de forma extraordinariamente rápida e toma a decisão (presumivelmente acertada) também de forma surpreendentemente veloz, o que deixa desconcertados sobretudo os SJ.

Essa rapidez procede em boa parte do realismo S preparado para aceitar qualquer fato real (o SJ também é realista S, mas “perde tempo” ponderando sobre os valores do fato).

Com essa fina observação de ELR, concluímos este trabalho, que, a partir de um par de amostras, pretende apontar para o potencial heurístico das obras de ficção para a identificação e análise dos tipos de Keirsey.

Recebido para publicação em 12-07-10; aceito em 25-07-10